

Perguntas para a reflexão pessoal

Também eu critico as atividades dos meus irmãos de comunidade ou paróquia? Advogo em favor da justiça, quando alguém critica só para destruir e nada mais? Rezo pela minha própria paz quando algo do gênero me acontece? Rezo pela conversão daqueles que criticam a igreja e o Cristianismo?

3 – ORAÇÃO (Oratio)

Que lhe respondo ao Senhor que me fala através do texto?

Amado Senhor; Tu és fonte de misericórdia e fé.

Pedimos-te que inundes destes dons aqueles que colaboram na tua Igreja. Dirige os nossos pensamentos e ações de modo que entre nós evitemos sempre as críticas e queixas a fim de sermos comunidades que refletem o amor que Tu infundes em nós.

Isto te pedimos por meio de Maria, nossa Mãe comum, que deseja o amor entre todos os seus filhos e a conversão dos mais afastados. Ámen

4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?

Senhor, estarei atento para não desprestigiar ou rejeitar os outros e, olhando para Ti, procurarei relativizar quando for, injustamente, vítima de desprezo ou rejeição.

5 – PARTILHA (Collatio) (Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 – AÇÃO (Actio)

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Farei um exame de consciência sobre as minhas críticas e rejeições e pedirei perdão àqueles a quem magoei com tais atitudes.

“As críticas não são outra coisa que orgulho dissimulado. Uma alma sincera para consigo mesma nunca se rebaixará à crítica. A crítica é o cancro do coração.” Madre Teresa

Cântico: Profetas de um mundo novo (Laudate 687)

Adaptado de: <http://www.lectionautas.com> - <http://www.discipulitos.com>

LECTIO DIVINA – 05 de julho de 2015 Domingo XIV do Tempo Comum – Ano B

«Os nossos olhos estão postos no Senhor, até que Se compadeça de nós.» SI 122

0 – PREPARAÇÃO (Statio)

Cântico: Pobres e fracos (Laudate 663)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Ámen.

Ó Divino Amor, ó vínculo sagrado que unis o Pai e o Filho, Espírito onipotente, fiel consolador dos aflitos. Derramai o vosso doce orvalho sobre esta terra deserta, a fim de fazer cessar a sua longa aridez. Enviai os dardos celestes do vosso amor até ao santuário da minha alma, de modo que, nela penetrando, acendam chamas ardentes que consumam todas as minhas fraquezas, as minhas negligências e os meus langores. Vinde, ó Espírito Santo, vinde e tende piedade de mim. Condescendei, com tal bondade, que a minha pequenez encontre graça diante de vossa grandeza infinita, a minha impotência diante de vossa força, as minhas ofensas diante da multidão das vossas misericórdias. Ámen. *Santo Agostinho*

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: Marcos 6, 1-6

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo,

Jesus dirigiu-Se à sua terra, e os discípulos acompanharam-n’O.

Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga.

Os numerosos ouvintes estavam admirados e diziam:

«De onde Lhe vem tudo isto?

Que sabedoria é esta que Lhe foi dada

e os prodigiosos milagres feitos por suas mãos?

Não é Ele o carpinteiro, filho de Maria,

e irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão?

E não estão as suas irmãs aqui entre nós?».

E ficavam perplexos a seu respeito.

Jesus disse-lhes: «Um profeta só é desprezado na sua terra, entre os seus parentes e em sua casa». E não podia ali fazer qualquer milagre; apenas curou alguns doentes, impondo-lhes as mãos.

Estava admirado com a falta de fé daquela gente.

E percorria as aldeias dos arredores, ensinando.

E percorria as aldeias dos arredores, ensinando.

Palavra da salvação.

Que diz o texto? Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...

De onde vem Jesus? Para onde se dirige? Com quem está? Em que dia da semana e em que lugar se desenrola o episódio narrado? Que faz Jesus? Qual é a reação do público? Que não pôde fazer Jesus? Por quê? Qual é o sentimento de Jesus?

Mestre Gerardo García Helder

O evangelho segundo São Marcos tem apenas 16 capítulos; os primeiros 13 destinam-se a relatar o que Jesus fez e disse durante a sua vida pública. A breve passagem que hoje lemos situa-se mais ou menos a meio deste escrito.

Neste relato apresenta-se-nos a Jesus que – acreditado como mestre e mago – volta à sua terra e toma a palavra em dia de sábado na sinagoga para comentar um texto das Escrituras. Os seus conterrâneos primeiro admiram-se do que ouvem e ficam assombrados pela sabedoria que adquiriu e pelo seu poder de fazer milagres; mas logo a seguir, ao recordar que é um simples artesão ou operário e que é parente de gente simples do povo, encontram nisso um motivo de tropeço, escandalizam-se e “ficam perplexos a seu respeito”.

Marcos situa-nos perante o dilema que se suscita à volta da pessoa de Jesus. Se Ele não fosse alguém com o dom da palavra não lhe teriam permitido ensinar em público nem lhe teriam chamado rabbi -Mestre- (Mc 9,5; 10,51; 11,21; 14,45); mas como sabem que não fez estudos específicos e que não possui nenhum título académico até “os parentes de Jesus (...) diziam que tinha enlouquecido” (3,21). Como não podiam encaixar Jesus nos esquemas tradicionais, alguns “ficaram fora” (3,31) e não descobriram nele o enviado de Deus. A rejeição e a incredulidade dos seus parentes e concidadãos é só uma antecipação da obstinação de muitos que não se abrem à salvação que se oferece mediante a frágil humanidade de Jesus e que O desprezarão e matarão, como já ocorreu com outros profetas.

O v. 5 mostra que os milagres de Jesus não são gestos espetaculares e extravagantes destinados a impressionar os curiosos e arrastar massas. Os milagres são sinais da presença do Reino dos céus e exigem ou pressupõem a fé. Sem fé não há milagres.

O v. 6 mostra um Jesus que se assombra e não entende essa recusa dos seus vizinhos de toda a vida. O facto de que a Palavra Eterna tenha assumido uma humanidade tão humana (humus = terra) pode ser para muitos cristãos de hoje um motivo de escândalo e provocar a rejeição de tudo o que tenha a ver com a verdadeira natureza humana de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

2 – MEDITAÇÃO (Meditatio)

Que me diz o Senhor a mim neste texto?

Este evangelho narra-nos mais uma realidade de Jesus: uma pessoa que faz parte de um grupo social que não presta maior atenção às suas palavras e obras para buscar a salvação; mas sim, para se surpreender pela sua capacidade de mover multidões, realizar obras boas e fazer milagres. Seguramente já nos aconteceu que ao trabalhar com muito fervor em algum projeto da nossa comunidade ou paróquia; alguma pessoa muito próxima criticou de maneira negativa o nosso trabalho. Talvez tenhamos agido corretamente em circunstâncias do dia-a-dia e de igual modo fomos desprezados por isso.

Uma maneira de tornar mais leve esta situação é reconhecer que Jesus também sentiu muita tristeza e surpresa pela atitude dos que lhe eram chegados, porém isso não foi motivo para desanimar. De igual modo, também nós devemos continuar com ânimo e revestidos da armadura que Deus nos oferece para a firmeza da nossa fé, pois é ela que dá sustento ao nosso agir (Efésios 6, 14). Também a oração pelas pessoas que criticam a nossa fé, há de ser uma ferramenta para encontrar a tranquilidade, não é necessário entrar em conflitos e discussões, e muito menos permitir-nos desvalorizar o nosso trabalho, aceitando uma injusta apreciação, mas é preciso, sim, pôr nas mãos do Senhor o bom desempenho dos nossos projetos e também esses corações que fazem parte dos nossos afetos e que às vezes se nos tornam difíceis.

O Papa Francisco, convida-nos a ter em conta, que a Virgem Maria é semeadora e vigilante da nossa fé, por ela muitos viveram o milagre da conversão: *“Prezados amigos, inclusive entre os parentes de Jesus havia alguns que, numa certa altura, não compartilhavam o seu modo de viver e de pregar, como nos diz o Evangelho (cf. Mc 3, 20-21). Mas a sua Mãe seguiu-o sempre fielmente, mantendo fixo o olhar do seu Coração em Jesus, o Filho do Altíssimo, e sobre o seu mistério. E no final, graças à fé de Maria, os familiares de Jesus começaram a fazer parte da primeira comunidade cristã (cf. Act1, 14). Peçamos a Maria que nos ajude também a nós, a manter o olhar bem fixo em Jesus e a segui-lo sempre, mesmo quando for difícil.*

Recordai-vos disto: seguir Jesus não é neutro, seguir Jesus significa comprometer-se, pois a fé não é algo decorativo, é força da alma!”

Papa Francisco – Ángelus. Praça de São Pedro, agosto de 2013